

Associação de Ténis de Mesa do Distrito de Viseu

Dados Estatísticos

A ATMDV em números

Análise às Épocas Desportivas de
2013/14 e 2014/15

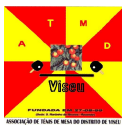




As páginas seguintes pretendem ser a continuação da análise estatística publicada pela ATMDV no final da época de 2012/13 e que se encontra disponível na página web da associação.

Todo o levantamento dos dados e tratamento estatístico são de exclusiva responsabilidade do autor deste documento, que se pretende que seja de reflexão, para todos aqueles que de uma forma ou outra, interagem com a ATMDV.

Os dados em “bruto” foram obtidos através das listagens oficiais da FPTM



1 – Introdução

Desde a sua fundação a Associação de Ténis de Mesa do Distrito de Viseu, doravante designada como ATMDV, tem procurado desenvolver a sua atividade, sempre na ótica da dinamização da modalidade, nas suas mais diversas vertentes.

Nesse sentido, a ATMDV desde sempre tem procurado desenvolver a vertente formativa aos seus agentes desportivos (treinadores, árbitros e jogadores), através de cursos de creditação e de ações diversificadas de modo a alcançar esse objetivo. Nesse contexto, foram realizados 1 cursos de treinadores de nível I e um curso de árbitros regionais e juvenis, em parceria com o AE Mundão. Estes cursos foram devidamente acompanhados pela FPTM e consequentemente validados pela estrutura nacional.

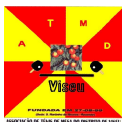
Desde a sua fundação, que a ATMDV tem realizado e promovido os seus campeonatos regionais de forma regular, nos mais diversos escalões e género, bem como participado na Taça Fundação através da sua seleção distrital. Também tem estado presente através de clubes filiados na ATMDV nos campeonatos nacionais e a participação de atletas em Torneios Nacionais de classe A.

Nesta linha de desenvolvimento, foram realizadas ao longo dos anos, inúmeras atividades de promoção da modalidade, quer através de ações de sensibilização em escolas, quer através de ações de sensibilização em locais públicos, como sejam em centros comerciais (Nelas e Palácio de Gelo), elaboração de folhetos alusivos à modalidade, apoio ao desporto escolar, bem como divulgação de atividades por si realizadas, através da imprensa regional.

Tem sido sempre prática da ATMDV a tentativa de descentralização das atividades promocionais, pelo que tem divulgado a sua atividade em vários concelhos do distrito de Viseu, dando assim uma visibilidade mais consistente da sua atividade regular.

Uma das grandes preocupações da ATMDV tem sido o fomento da atividade nas classes mais jovens, de modo a consolidar uma base de atletas, com vista ao crescimento sustentado da modalidade a nível distrital. Nesse sentido, a ATMDV tem procurado apoiar as estruturas locais do Desporto Escolar.

O ponto alto foi atingido nesta época desportiva (2014/15), onde a equipa da APEE AE Mundão candidatou-se à realização do campeonato nacional individual de séniores e de infantis, bem como à organização de um Torneio de classe A, intitulado “I Torneio Cidade de Viseu” e que contou com a colaboração institucional da Associação.



2 – Dados Estatísticos

O número de atletas inscritos pela ATMDV nestas duas últimas épocas desportivas sofreu um substancial aumento, como se poderá constatar na tabela representativa das últimas 5 épocas

	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
totais atletas	72	68	117	227	288

Tabela 1 – Evolução do número total de atletas inscritos

Da análise deste quadro verifica-se um substancial aumento entre a época de 2012/13 e a época que terminou.

Este aumento significativo do número de atletas (uma das associações com maior número de atletas inscritos, tirando Porto e Lisboa), foi, pensamos nós, fruto de algum trabalho de divulgação junto das escolas, às múltiplas iniciativas levadas a cabo pela ATMDV e também ao trabalho e à ligação com o Desporto Escolar.

Na época desportiva finda estavam filiados com atletas inscritos, 19 clubes pertencentes aos distritos de Viseu, Guarda (2) e Castelo Branco (4), o que é uma das singularidades desta associação.

Os atletas inscritos por escalão e género de cada clube, foram os seguintes:

DADOS FINAIS DA ÉPOCA 2014/2015

	INICIADOS		INFANTIS		CADETES		JUNIORES		SENIORES		TOTAL CLUBE
	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	
AV LAMEGO	11	7	8	9	7	13	4	4	4	1	68
ACADÉMICO VISEU	0	0	0	0	1	0	1	0	7	0	9
ACROF	1	0	4	1	3	0	1	0	4	0	14
ADC LAPENSE	0	0	0	0	0	0	1	0	7	0	8
APEE AE MUNDÃO	5	0	5	1	6	4	4	2	3	1	31
ADDA VOUZELA	8	0	10	7	6	4	3	0	2	0	40
GD SÁTÃO	0	0	4	0	1	0	6	0	0	0	11
AHB SEIA	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5
CASA FCP MEDA	1	0	2	0	4	2	3	0	4	0	16
CC CURRELOS	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6
Ass Sol. Social Vila Chã Sá	0	0	8	0	5	0	0	0	0	0	13
Ass. Terras do Barro	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
Bom. Vol Resende	0	0	0	0	10	0	0	0	4	0	14
CCD Estrela Zezere	1	0	1	0	4	0	0	0	2	0	8
CD Penajoia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	4
GD Valverde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
Sport Viseu Benfica	0	0	0	0	1	0	6	0	10	0	17
GD ALCAINS	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	8
OS VIRIATOS	0	0	0	0	0	6	0	4	0	0	10
TOTAIS	27	7	42	18	49	29	30	10	67	9	288
	34		60		78		40		76		



Da análise destes dados sobressai logo um aspeto menos positivo, que é a existência de 5 clubes, correspondendo a 26%, que apenas possuem atletas do escalão de séniores.

Pergunto como será o futuro destes clubes na modalidade? Onde estão as classes de formação?

Da análise efetuada aos dados por escalão, verificam-se também algumas curiosidades. Vejamos:

	Totais atletas	
	2013/14	2014/15
<i>Iniciados</i>	36	34
<i>Infantis</i>	61	60
<i>Cadetes</i>	52	78
<i>Juniores</i>	31	40
<i>Séniores</i>	47	76

Tabela nº 3 – Totais de atletas por escalão

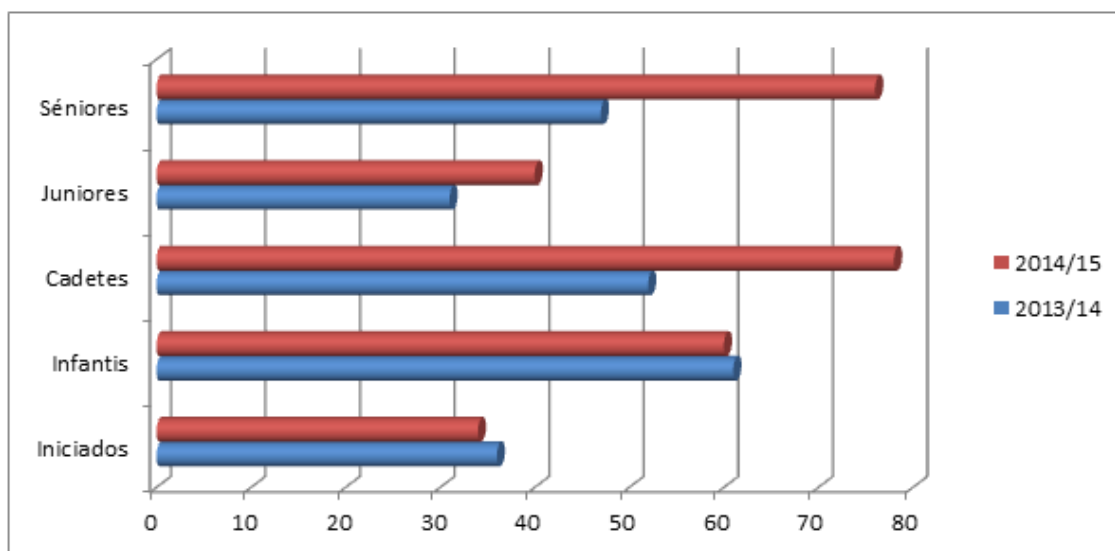


Gráfico nº 1 – Evolução comparativa do número total de atletas por escalão

Mas continuando a fazer a análise mais profunda destes dados, existe um indicador muito, mas muito preocupante, que é a existência de 13 clubes, correspondendo a 68% do total que não possuem qualquer atleta iniciado (masculino ou feminino) e no escalão de infantis, 11 clubes não possuem nenhum atleta filiado correspondendo a 57,9%.



Perante estes fatos reais, questiono-me qual o futuro da modalidade no distrito?

Será que a médio prazo a ATMDV só possuirá jogadores séniores e veteranos?

Urge tomar providências e inverter a pirâmide, de modo a que a base (iniciados e infantis) tenham mais atletas. É uma responsabilidade grande para a ATMDV e para os clubes salvaguardar o futuro da modalidade no distrito.

2.1 – Feminino

Outro aspeto que deixa algumas preocupações é o número de atletas femininos que não ultrapassa os 25% do total de atletas inscritos, apesar de se verificar uma tendência de subida, como se poderá constar na tabela que se apresenta de seguida, o que nos deixa com algumas expectativas para o futuro. Principalmente nesta última época a subida foi notória e mais importante do que o número é que temos atletas inscritas em todos os escalões.

	Atletas femininas - ultimas 5 épocas					
	iniciados	infantis	cadetes	juniores	seniores	Total
2010/11	0	0	6	0	0	6
2011/12	0	0	10	1	0	11
2012/13	1	5	13	4	2	25
2013/14	6	15	16	6	0	43
2014/15	7	18	29	10	9	73

Tabela nº 4 – Evolução do número de atletas femininas

De salientar que alguns clubes, para dar mais competição às suas atletas femininas, introduziram-nas nas equipas masculinas, promovendo outros contatos e outros desenvolvimentos, na ótica salutar de lhes dar mais competição e motivação.



2.2 - Masculinos

No setor masculino o panorama está um pouco mais equilibrado, apesar de continuar-mo a entender que perante a base de recrutamento, existem atletas a mais no escalão de séniores, ou dito de outro modo, existem atletas a menos nos escalões de formação.

Não se compreende que em quatro épocas consecutivas, o escalão de séniores seja o escalão com mais atletas inscritos.

	Atletas masculinos - ultimas 5 épocas					
	iniciados	infantis	cadetes	juniores	seniores	Total
2010/11	0	10	22	12	22	66
2011/12	0	9	12	15	21	57
2012/13	7	19	21	15	30	92
2013/14	30	46	36	25	47	184
2014/15	27	42	49	30	67	215

Tabela nº 5 – Evolução do número de atletas nas ultimas 5 épocas

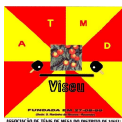
Ao analisar estes dados, verificamos um forte aumento do número de praticantes nas duas ultimas épocas o que não deixa de ser louvável e motivador, no entanto e após uma análise “mais fina”, não deixamos de nos preocupar com o decréscimo de atletas nos escalões de iniciados e de infantis, da ultima época em relação à anterior, apesar do aumento no escalão de cadetes, denotando assim, uma transferência de atletas para escalão superior sem haver renovação nos dois escalões inferiores.

Mais uma vez deixamos o alerta para os clubes se aproximarem das escolas, aproveitando os jovens do desporto escolar, garantindo desse modo o futuro da modalidade.

Um atleta de ténis de mesa, como modalidade extremamente exigente, demora alguns anos a “fazer-se” e só com formação adequada e o mais cedo possível, é expetável que passados alguns anos seja um atleta de competição a um certo nível.

Eles estão nas escolas “mortinhos” por jogar, só falta mesmo uma abertura por parte dos professores da escola e dos treinadores dos clubes, de modo a criarem-se “pontes” e parcerias em prol da modalidade e do desenvolvimento mesatenístico dos nossos jovens.

Existem projetos da FPTM de apoio às escolas e aos clubes/associações, que podem ser aproveitados. Referimo-nos especialmente ao projeto “O ténis de mesa vai à escola”.



3 – Formação

Por vezes temos por costume criticar a associação de não promover a formação de treinadores ou de árbitros. Ora, se em alguns casos isso é inteiramente verdade, no caso da nossa associação, seria extremamente injusto ou de má fé alguém fazer essa afirmação.

Na época passada, houve um curso de treinadores de nível 1 que decorreu no Agrupamento de Escolas de Mundão, onde “apenas” oito candidatos da nossa modalidade o frequentaram.

Também na última época desportiva decorreu na mesma escola um curso de árbitros regionais e juvenis, com a frequência de 19 candidatos a árbitros. Este número não foi mau, foi até interessante, mas o problema é que quinze deles pertenciam a um clube, APEE AE Mundão, um ao Clube Académico, um à ACROF e dois ao GD Sátão, ou seja “apenas” candidatos de 4 clubes dos 19 existentes, ou seja, apenas 21% dos clubes tiveram alguém nessa formação.

Será que não necessitam? Ou estão convencidos que sabem tudo?

Outro aspeto que merece destaque foi a presença pela primeira vez, de atletas da ATMDV num estágio da FPTM, que decorreu no Centro de Treino de Alto Rendimento em Vila Nova de Gaia. Assim foram selecionados 1 treinador e 4 atletas em representação de 3 clubes (APEE AE Mundão, ADDA Vouzela e AV Lamego), apesar da atleta do AVLamego não ter comparecido e ter perdido essa oportunidade, que não sabemos se se repetirá.

Esse estágio veio trazer uma alma nova a esses atletas e um aumento de motivação para o futuro.

Outra das iniciativas a ter em conta na área da formação, foi a realização de férias desportivas ou estágios por parte de alguns clubes. Que tenhamos conhecimento, a APEEAE Mundão, ADDA Vouzela e ACROF, desenvolveram atividades neste âmbito.



4 – Qualidade dos atletas

Tem sido notório o aumento da qualidade dos atletas inscritos na ATMDV, como se poderá constatar na última listagem dos rankings nacionais publicados pela FPTM, onde três atletas entraram no top 20 nacional. São eles: João Santo da APEE AE Mundão em iniciados masculinos, Diogo Rodrigues da APEEAE Mundão em infantis masculinos e Miguel Pereira em juniores masculinos. A juntar a esses atletas do top 20, muitos outros constam do ranking nacional nos diversos escalões, envolvendo atletas da APEE AE Mundão, AV Lamego, ADDA Vouzela, Académico de Viseu e AD Sátão.

Neste campo, o destaque vai inteirinho, para a equipa da APEE AE Mundão, que colocou atletas no ranking nacional em todos os escalões em que participou, nomeadamente iniciados masculinos, infantis masculinos e femininos, cadetes masculinos e femininos, juniores masculinos e femininos.

Também a subida em séniores masculinos do Académico de Viseu à 2ª divisão deu um sinal da qualidade dos atletas viseense. Com a desistência deste clube, foi convidado a participar a ACDC Lapa do Lobo, que se vai juntar ao Alcains, Bombeiros de Seia e Currelos na 2ª divisão, pelo que a ATMDV vai ser representada por 4 clubes nesta divisão.